feuZINE

d'Orfeu
associação cultural

º 6 /////// MAIO JUNHO JULHO AGOSTO 2006

Editorial

Primavera. Verão. Verão...
Tão bom sentir de novo o vento quente sobre os ombros nús e percorrer as estradas de todo o país para ouvir as vozes de "Os CantAutores", rir com o "Muito Riso Muito Siso", viajar no mundo das palavras e dos sonhos com o "Monólogo a Duas Vozes", sentado numa "Fogueira d'Estórias" e dançando com os "Toques do Caramulo". E ainda está para vir a "d'Orfanfa"... Parece que fora de Águeda encontramos sempre mais ouvidos.

Numa Águeda com tanto e tão pouco, saúdam-se esforços como a Semana Cultural da Freguesia de Águeda, como a "Noiva de João" (bravo Orquestra Típica e Com.Cenas!) e ainda várias iniciativas recentes da Câmara Municipal, mas ninguém me tira a ideia que falta alguma coisa.
E eu acho que o que falta é juntar ideias, partilhar...

Pode ser um bom mote para próximos feuZines.
O que é Cultura? Quais são as faces da Cultura em Águeda?
O que falta fazer?

Enviem artigos ou opiniões!!
lea@dorfeu.com | Léa López

Obrigada a toda a equipa d'Orfeu pelas correcções, em especial ao incorrigível Luís, habitual médico do meu português ainda doente, sem o qual teriam acabado de ler um editorial afrancesado!

M|C
Ministério da Cultura
Instituto das Artes
ÁGUEDA
Instituto Português da Juventude

H. Rodrigues, S.A.
VOUGA

OS COM PERNAS

CLOWMIX

Existe a saudável, farta gargalhada mas existe
mina um rosto...
Que o rir tem efeitos positivos já é uma certeza
demonstrado que rir é um fenómeno relaxante
ratórias superiores. Todo o corpo que ri relaxa.
coração e a respiração aceleram, o ritmo das a
relaxam. Diz-se também que a gargalhada com
provoca a ginástica abdominal. É por isso que
importante. O palhaço é aquele que faz rir e qu
e nos faz esquecer deste mundo triste e cinzen
começar a fazer de palhaço no hospital: para e
diferentes a um lugar onde muitas vezes tudo p
Comecei este meu trabalho na Itália com uma
hospital da minha cidade . Esta para mim foi u
porque comecei a perceber os efeitos positivos
talizada deixa-se transportar para um mundo im
cadeiras; em frente dum palhaço a criança cons
condição de doente.
Foi assim que quando cheguei a Portugal para
Europeu na d'Orfeu, decidi aproveitar esta minh
uma associação cultural para trazer e desenvol

foto Léa López

também o sorriso doce que ilu-

científica, de facto está
e purificativo das vias respi-
Desde quando se começa a rir o
rtérias baixa e os músculos
bate a prisão de ventre porque
a figura do palhaço é muito
e nos leva ao mundo da fantasia
to. Pensando nisso decidi
xperimentar trazer cores
parece escuro.
associação de palhaçoterapia no
na descoberta muito importante
do bom humor. A criança hospi-
real através de jogos e brin-
segue esquecer a própria

fazer o Serviço Voluntário
na possibilidade de trabalhar com
ver esta minha experiência.

A primeira fase do meu projecto de clownterapia, que chamei Clowmix, consistiu em encontrar outras pessoas que, como eu, se interessam pela figura do clown ou que queriam ter uma nova experiência, queriam pôr-se no jogo.

Os outros voluntários que como eu estão a trabalhar com a d'Orfeu e as pessoas da d'Orfeu foram para mim fundamentais para transpôr o meu projecto da teoria à prática. Conseguimos criar um grupo de mais ou menos sete pessoas, que cada quinta-feira, por turnos, vão entreter os meninos do Hospital de Águeda.

Em 26 de Janeiro os primeiros palhaços fizeram entrada no hospital trazendo consigo balões, bolas, pintura, bolas d'água: todo o material necessário para corar o ambiente. As crianças ficaram espantadas e felizes e deixaram-se envolver sem problema. O pessoal hospitalar foi e continua a ser muito agradável, de facto dão-nos um óptimo apoio, porque muitas vezes é a primeira ponte entre os palhaços e a criança.

Tive a possibilidade também de começar este projecto na Cerciag, de facto uma vez, cada mês, o nosso grupo de palhaços aparece ali cheio de alegria para brincar e jogar. O pessoal da Cerciag responde muito bem à nossa presença e cada encontro é transformado numa verdadeira festa.

Estou muito feliz com esta minha experiência porque com isto estou a aprender muitas coisas. A coisa mais importante que estou a aprender é abrir o meu coração aos outros, sem medo e deixar-me transportar pela energia positiva que a ligação entre as pessoas cria.

Eu gostaria que este meu projecto fosse só um ponto de partida para a comunidade, gostaria que este projecto fosse aberto a todas as pessoas que querem partilhar amor...porque ser palhaço é sobretudo um estilo de vida.

Rir faz bem!

SABINA GALLETTO, Voluntaria SVE, Itália, ABRIL 2006

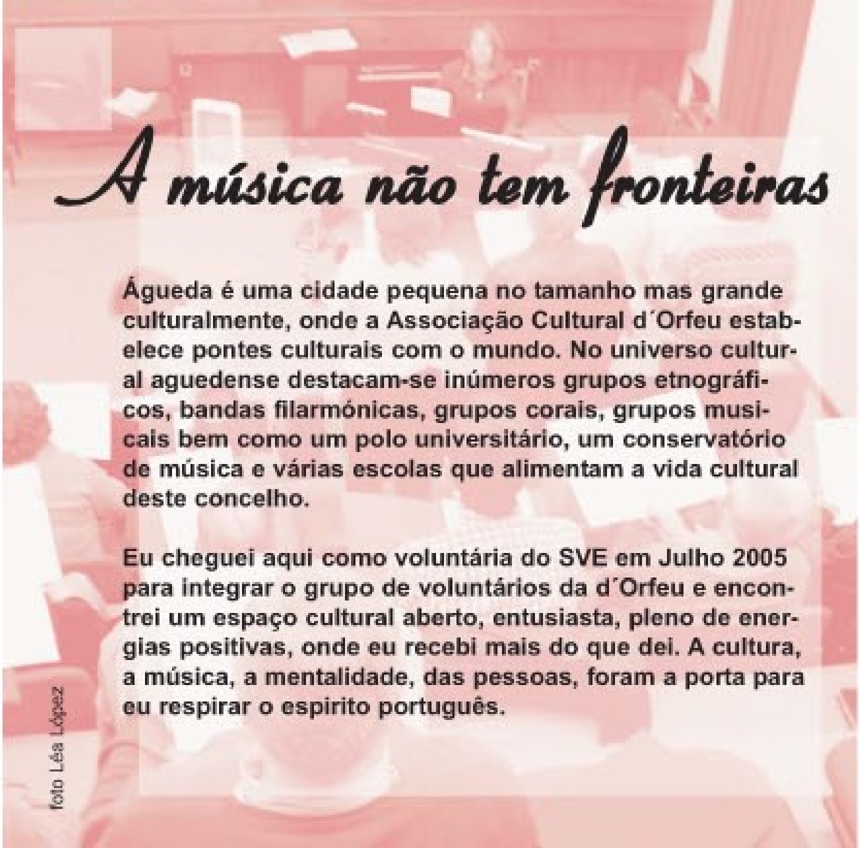


foto Léa López

A música não tem fronteiras

Águeda é uma cidade pequena no tamanho mas grande culturalmente, onde a Associação Cultural d´Orfeu estabelece pontes culturais com o mundo. No universo cultural aguedense destacam-se inúmeros grupos etnográficos, bandas filarmónicas, grupos corais, grupos musicais bem como um polo universitário, um conservatório de música e várias escolas que alimentam a vida cultural deste concelho.

Eu cheguei aqui como voluntária do SVE em Julho 2005 para integrar o grupo de voluntários da d´Orfeu e encontrei um espaço cultural aberto, entusiasta, pleno de energias positivas, onde eu recebi mais do que dei. A cultura, a música, a mentalidade, das pessoas, foram a porta para eu respirar o espirito português.

De inicio foi dificil para mim retribuir tudo aquilo que estava a receber. Era tão rica a experiência que eu não tinha como responder.
Um dia decidi partilhar a riqueza musical dos Balcãs com este gente de Águeda que tanto me estava a dar.
Por isso pensei em formar um grupo integrando, de momento o Orfeão de Águeda, sócios de d'Orfeu e simpatizantes de minha iniciativa, para tornar possivel a interpretação da musica coral dos Balcãs.

O reportório que eu proponho inclui música sacra ortodoxa, música judaica e música popular da Sérvia. Os elementos do Orfeão são o principal corpo deste grupo, todos foram muito simpáticos comigo e aplaudiram o meu gesto, e esperamos a participação de todos os que gostam de cantar.
Penso que a música deve ser usada para romper todas as fronteiras, para unir todas as pessoas para juntar todos os que amam a arte.

Os ensaios são às quintas–feiras às 21h30 no Teatro de Bolso do Orfeão.
A apresentação do repertório será no dia 08 de Junho 2006, pelas 21h,
no Teatro de Bolso do Orfeão.

Stanislava Pavlov, Voluntaria SVE, Sérvia, Águeda Abril 2006.

ARTISTS IN CONTEXT PROGRAMA EUROPEU PARA JOVENS ARTISTAS

Thierry Boutonnier

Sou um artista francês em residência artística na d'Orfeu graças ao programa europeu "Juventude", e quero partilhar o meu trabalho.

Por exemplo, sou proprietário da patente da bandeira americana com uma estrela a mais.

Sou também accionista de um projecto de empresa que se chama "MEHRLICHT" (mais luz) que propõe um "SPONSORING" de serviço funerário...

Fiz outras coisas que tornaram o individualismo, a solidão, o sofrimento, a melancolia ontológica numa alegria filogénica!

E também transformar uma "rã" numa "princesa"... Saúde!

Não estou a brincar... A sério, às vacas apresento os objectivos da produção de leite com "um paper board" e aos porcos, com um vídeo, explico como fazer salsichas... O meu cosmos é este.

Aqui, em Portugal, quero fazer uma reinterpretação de "Fausto" (J.W Goethe) utilizando o método de telemarketing e assim conhecer o valor da nossa vida. Se quiseres saber mais ou encontrar-me, escreve-me thierry_sve@dorfeu.com

pépinières européennes pour jeunes artistes

artists in context

bardO

NOITES DE pôeTu

O que são?

Composição: cada noite de pôeTu contém um ou mais DJ's – que podem ser qualquer um, mesmo tu – e CD's q.b.

Indicações terapêuticas: sonolências nervosas; dificuldades de concentração; medo da ribalta e dos exames; maus ambientes; energias negativas.

Contra-Indicações: desconhecidas.

Efeitos Secundários: Excepcionalmente podem verificar-se casos de exaltação sonora. Ocasionalmente podem surgir fenómenos de hipersensibilidade por parte dos ouvintes.

Precauções Especiais de Utilização: O acto de pôeTu não deve ser administrado com álcool em excesso, a fim de se evitar más misturas sonoras.

Posologia: 4 horas de música entre as 22h e as 2h, todas as noites de terça a sábado.

Modo de Usar: Contactar Luís Silva | silva@dorfeu.com e pôeTu!
Fazer da vossa a nossa música, como se estivessem em casa.

Em caso de omissão de uma ou mais noites de pôeTu deve prosseguir-se o tratamento segundo a prescrição da necessidade sentida.

A dose pode ser aumentada ou diminuída em função da vontade de cada um.

Manter os CD's fora do alcance das crianças.

BOAS MEMÓRIAS

tRICICLO

Festival caseiro de experimentalismo

Durante os 4 fins de semana de Fevereiro, uma série de artistas voluntários juntou-se para experimentar caminhos artísticos que não os seus habituais e apresentou, com energia e sem pretensão, os esboços de trabalho, a maioria com um certo lado absurdo, surpreendente e agradável.
Tudo aconteceu na Tenda que esteve na d'Orfeu desde Outubro (desde o Festival O GestO Orelhudo), em Fevereiro já um pouco mais fria, mas aquecida com muita criatividade. Arte Teatral, Performance, Pintura, Música, Vídeo Arte, Arte Culinária e muito mais! Uma grande mistura a convidar mais pessoas no próximo ano.

"No Festival triCiclo surgiu uma personagem chamada "homem invisível", que trouxe na sua sombra uma mulher invisível, uma personagem que se mostrou na recta final do festival e que procurou representar todas aquelas mulheres que durante anos, décadas e até séculos foram visíveis nas ruas, nos salões de baile, no chá das cinco e na cama dos seus senhores, mas invisíveis em ideias, conceitos, atitudes e vontades.
Não foi necessário juntar o composto A com o composto B para a sua formação, não! A sua (in)existência deveu-se ao abuso do machismo e ânsia do poder. Mentes fracas e obscenas pelos prazeres da carne levando assim muitas mulheres a serem escravas do sexo e prisioneiras dos seus pensamentos... "

Marilyn Marques, fotógrafa, performer durante o triCiclo06

fotos de Marilyn Marques

PERFORMANCE

"Porque me olhas assim?"

Poderia ser apenas mais um espectáculo de Os CantAutores. Não foi. O formato era novo. A expectativa poderia ser alta d
Para quem já viu vezes sem conta - incontáveis pelos dedos mas nunca suficientes - Os CantAutores, esta foi uma aprese
havia, por exemplo, a presença de todos aqueles sopros que o ano passado tanto animaram o salão em Macinhata do Vou
Os CantAutores souberam tirar partido do carinho com que foram recebidos. Ao som de "Porque me Olhas Assim?", canta
um pianista exímio como Marco Figueiredo (patente aliás no seu solo que foi brindado por Bravos!) levaram o público à co
dirigida ao público para agradecer a atenção - reconhecida pelos músicos em diversas ocasiões - ao qual o público poderia
"Porque me Tocas Assim?", pois foi no coração que a música divinal tocou, ou não estivéssemos nós na Quinta do Anjo. N
que não percebia nada de português ficou "enchanté" com o que viu e ouviu.

Começando com "Axega-te a Mim Marucha" e "2º Andar Direito", a beleza inundou a sala e deixou toda a gente expectant
" Catedral de Lisboa ", não havia murmúrio que interrompesse a perfeição desses momentos. Momentos como também fo
exemplo, "Noite de Embalar" só ao contrabaixo.

Mesmo nas músicas mais desconhecidas dum reportório vasto dos vários Cantautores interpretados - Fausto, José Mário
não se deixaram abalar e conquistaram o público não só pela magia, como também pelo espanto muitas vezes provocado
virtuosismo. Virtuosismo este que não faltou também a Aníbal Almeida no violino. Quer fosse na formação completa ou red
proclamaram a liberdade e lembraram os tempos da "Velha Senhora" como por exemplo em "Alípio de Freitas" (baseado n
muitos outros artistas não o sabem fazer.

Com a cumplicidade entre público e músicos a aumentar com o avançar do tempo, um "encore" era inevitável para um fim
"Filhos da Madrugada". Fim não. Final, pois após a 5ª apresentação no concelho de Palmela e face à rendição total do pú
apresentação, como dizia alguém da organização.

Fausto Ferreira

Os CantAutores em Sines | foto Léa López

Crónica do concerto "Os CantAutores" em Palmela, 23 Abril 2006 (est

Seguiram-se ainda mais dois concertos:
24 Abril 2006 em Salvaterra de Magos
25 Abril 2006 na Casa de Artes de Sines

e mais. Mas também não foi.
ntação diferente mas especial. Se por um lado, não
uga, por outro, num registo mais intimista,
do pela voz de Luís Fernandes e acompanhado por
moção. Poderia ser uma pergunta exactamente
a responder retoricamente com outro verso
inguém ficou indiferente, até uma turista francesa

é. Passando por temas como "Fotos do Fogo" ou
ram os solos de Miguel Calhaz, tocando, por

Branco, Sérgio Godinho e Zeca Afonso - os músicos
pela criatividade exótica dos músicos ou pelo
uzida em duos simbióticos, Os CantAutores
uma história verídica) ou "Foi a Trabalhar", como

apoteótico com "De Não Saber o que me Espera" e
blico, com certeza haverá uma próxima

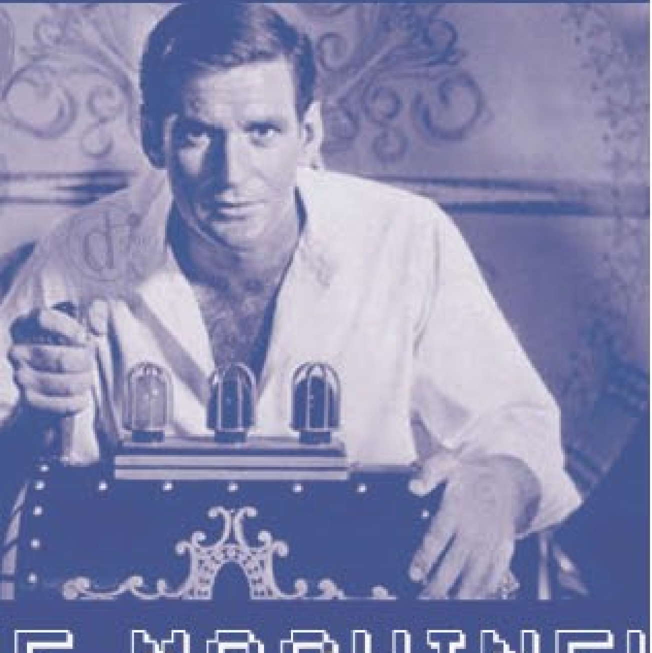
reia em quarteto)

Agradecimento à Tânia Mendes pela ajuda neste artigo.

“DEZ
VIAGEM
TIM

ANOS NÃO É NADA"

PELOS 10 ANOS DE CRIAÇÕES D'ORFEU



E MACHINE!

" VLIIIMIIIIM . . . BRÁ - ÔH . .
. BRÁ - ÔH . . . BRÁ - ÔH ! .
. . FUTSCH ! FUTSH ! . . .
ZING – TANG . . . ZING –
TANG . . . TANG . . . TANG .
. . TANG . . . PRÁ á K K ! .
. " *

Talvez seja este o som do carrossel
Todos temos as fichas guardadas e
guagem se faz esta viagem. É o ritr
casa. É de facto difícil de descrever
Quero imprimir. Guardar para o futu
fazer, mais que tudo, do que vamos
de tudo. Dança, música, teatro, arte
Porque foi isso que vi na d'Orfeu qu
Foi a algum tempo atrás. Fui aqui d
não é uma viagem pragmática...
Estas palavras estão cheias de silêr
Estas palavras escrevem-se ao ritm
caminho que quero para a d'Orfeu,
pensamentos, artes. Crescer em un
vi nestas paredes, páginas, nos olha
Porque a d'Orfeu não tem um só ter

Oscar Pinto

* *in*, *"Manucure – Diários" de Mário*

Monólogo a Duas Vozes, antes de entrar em cena | foto JP Casainho 05

neste tempo que se conta de dez em dez.
todos as usamos. Mas nem só desta lin-
mo dos nossos quereres que faz andar esta
, mas no fundo, não é isso que aqui faço.
ro, poder pensar no que virá, no que vamos
aprender. O meu querer... talvez um pouco
s plásticas e todas as formas de arte.
uando aqui cheguei. Quando vim, não sei.
eixando raízes e sementes... de facto esta

ncios, risos, caminhares e por vezes voares.
o do falar, do comunicar. É também esse
cada vez mais comunicar. Cruzar linhas,
íssono, porque sempre foi a totalidade que
ares todos que por cá passam.
mpo, nem único espaço.

de Sá Carneiro

10 ANOS 10 ESP

Imaginemos a d'Orfeu
Como um percurso a trilhar;
Passo a passo, tu e eu,
Vamos os espaços explorar:

Na casa mãe, quartel - general,
Por entre degraus e corredores,
Vai-se da **lojinha** cultural
Ao **Millenium** dos computadores.

Nas **Salas de Música** da EMTRAD
As paredes têm ouvidos;
Aulas de manhã e de tarde
Para afinar os sentidos.

Livros, discos, cd's, vídeos, jornais...
Tudo na **Teca** se pode encontrar,
Em arquivos culturais
À tua espera para consultar.

Chegados à **Sala Juventude**,
Projectos mil à disposição;
Lá encontrarás quem te ajude,
Do voluntariado à animação.

Temos também um mítico bar
- **bard'O**, de seu nome -
Fica o convite para dançar,
Beber e matar a fome.

AÇOS

Já no **Jardim Pinguim**, qual ilha,
Reina o verde envolvente
E neste lugar de partilha
Dá vontade de ser diferente.

Há ainda a casa dos voluntários
- **d'Ormitorium**, assim se chama –
Onde nos espaços vários,
Sem fronteiras, o calor inflama.

Na d'Artec está o **Gravad'Or**
- Qual laboratório de som -
E navegar é no servidor,
Em **www.dorfeu.com**

Outros espaços também os há,
De circulação obrigatória,
Mas o melhor é passares cá
E cheirar de perto a nossa história.

Unidas estão as divisões
Nesta d'Orfeu de todos nós,
Partes de um todo maior,
10 anos após!

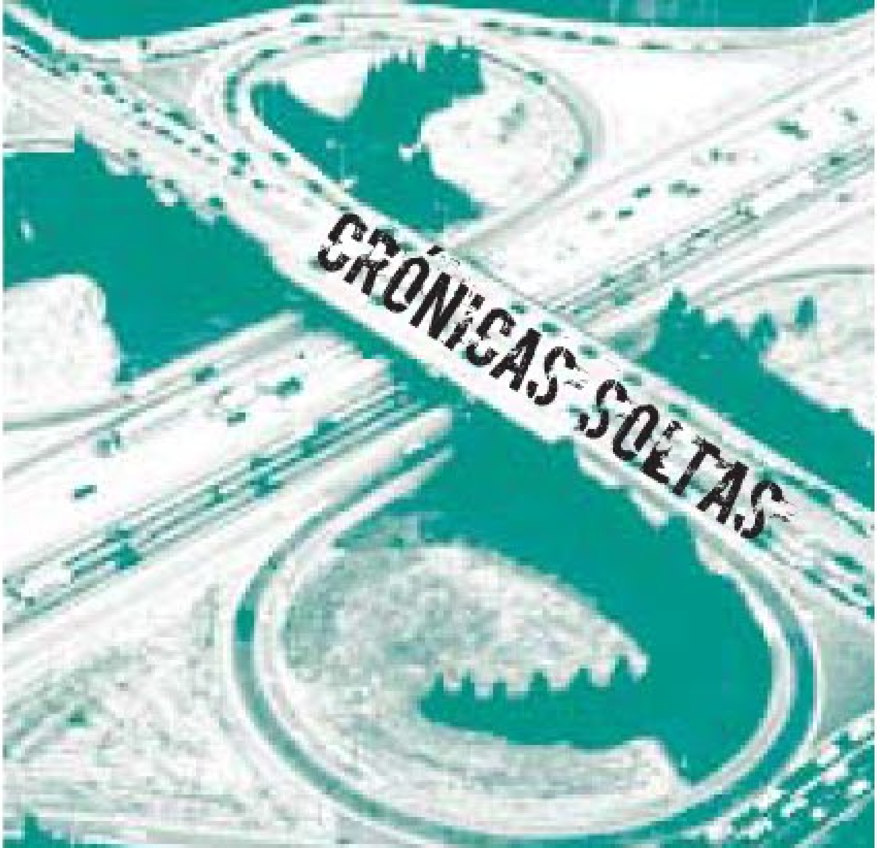
Silva

Espectáculo "Dez Anos Não É Nada!"
Sáb 08 Abril 2006 | CEFAS, Águeda

foto JP Casainho
Bandinha foto JP Casainho
Jam foto Marlon Marques
Toques do Caramulo foto JP Casainho

Os CantAutores foto Marilyn Marques
pôePlay foto JP Casainho
Malabulas & Malapueco foto Marilyn Marques
+++
Fogueira d'Estórias foto MarilynMarques
Muito Riso Muito Siso
foto Marilyn Marques
Tic Bitie foto Marilyn Marques
foto JP Casainho
+++
Biombo da Festa foto Marilyn Marques
EMTrad' foto JP Casainho
Clave de Xuva foto Marilyn Marques
Annamento foto Marilyn Marques

CRÓNICAS SOLTAS



Como vais?

Como vais?
Correndo, saltando, brincando na vida! Sempre atenta na rua. Tentando perceber o que se passa com todo o mundo?
Estar em todo o lugar e não estar em lugar algum...
presa?
Livre?
Talvez livre!
Olhando o céu no horizonte dos sonhos!
Vivendo a vida! Alegremente! Com bons amigos...
que Te puxam e Te levam a voar...
mais longe, onde as paredes são feitas com finas camadas de pétalas aveludadas
que sorriem muito e alto, para toda a gente ouvir...

por Vânia Caetano

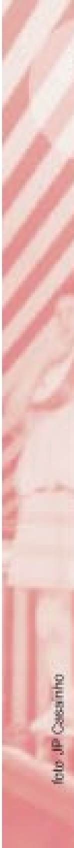
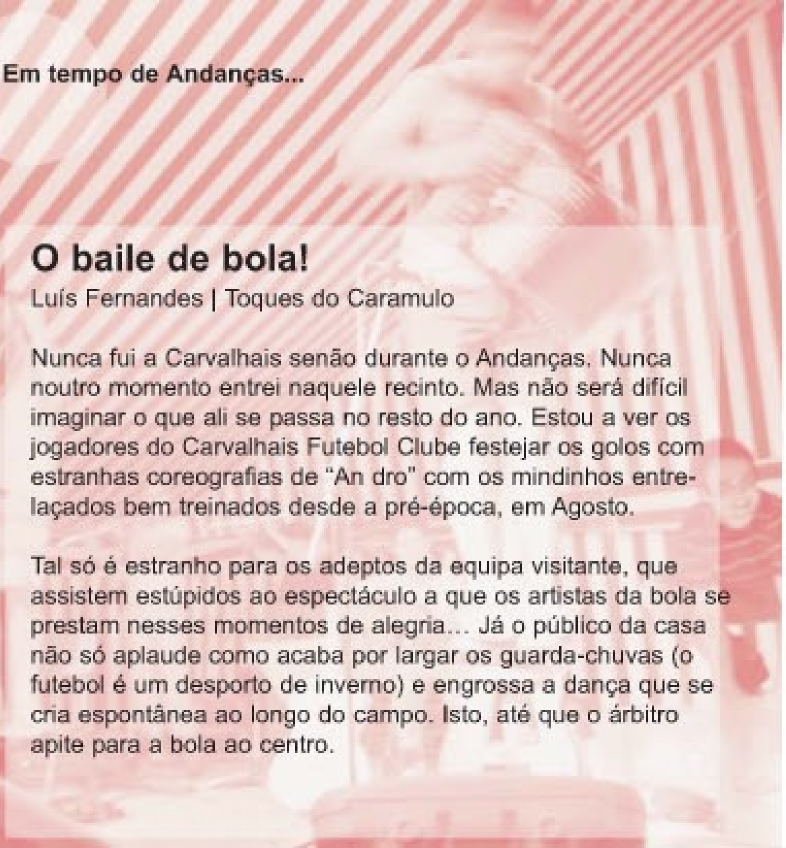


foto JP Caesinho



Em tempo de Andanças...

O baile de bola!

Luís Fernandes | Toques do Caramulo

Nunca fui a Carvalhais senão durante o Andanças. Nunca noutro momento entrei naquele recinto. Mas não será difícil imaginar o que ali se passa no resto do ano. Estou a ver os jogadores do Carvalhais Futebol Clube festejar os golos com estranhas coreografias de "An dro" com os mindinhos entrelaçados bem treinados desde a pré-época, em Agosto.

Tal só é estranho para os adeptos da equipa visitante, que assistem estúpidos ao espectáculo a que os artistas da bola se prestam nesses momentos de alegria... Já o público da casa não só aplaude como acaba por largar os guarda-chuvas (o futebol é um desporto de inverno) e engrossa a dança que se cria espontânea ao longo do campo. Isto, até que o árbitro apite para a bola ao centro.

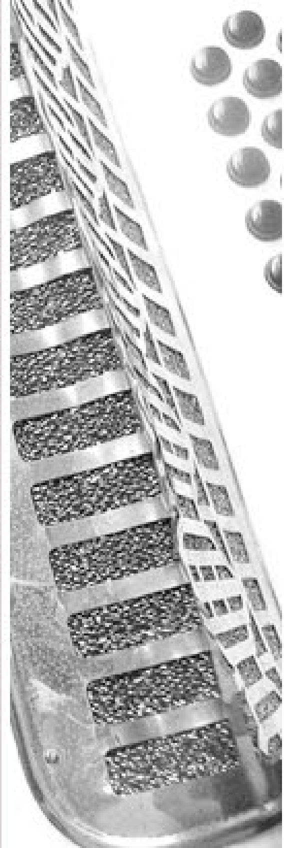
E tudo recomeça. A bola
que, ali pela zona da ten
sário que se torna par in
pequena-área, onde a te
muralha para a baliza. O
cabeçada vitoriosa durar
desta vez a bola perde-s
linha ter assinalado inde
O adversário retoma o b
descida dos extremos qu
dor, cumprindo os passo
As incidências do baile s
defensivo habitualmente
na a marcação homem-a
antes). A táctica de circu
zona do terreno, onde pe
imaginários sulcos feitos
que acaba por guiar as j
antes alguém tivesse pe
Carvalhais às suas maio
Acho que está na altura
fazer a cobertura do And
ser caso de estudo.

é lançada em corrida para o extremo-direito
da 1, dá um nó-cego de mazurka ao adver-
voluntário de tal bailar. Dali, cruza para a
nda 6 sempre abarrota de gente a fazer
lance é pelo ar para aproveitar uma
nte a "7 Saltos". A baliza está à mercê, mas
e pela linha de fundo depois de o fiscal-de-
vidamente um feed-back.

aile pela outra lateral. A propósito, é usual a
uando os adversários sobem pelo seu corre-
s de uma "chapelloise" bem ensaiada.

ão agora disputadas junto do quarteto
formado pelas tendas 2 a 5, onde predomi-
a-homem (na pré-época é treinada com vari-
lação está bastante bem treinada nesta
erduram por toda a época desportiva os
por andançantes de tenda em tenda, facto
ogadas de mais fino recorte e, sem que
nsado nisso, acabam por conduzir o
res vitórias.

de os jornais desportivos começarem a
anças. É a causa de Carvalhais em Agosto



Acordeão Diatónico – nomenclatura na lusofonia

Na ilha de Santiago em Cabo Verde (África), onde se fala Crioulo e Português, há uma tradição com o acordeão diatónico: dança-se o "Funana" ao som da "Gaita de Fole" (o nome local do acordeão diatónico) e o "Ferro" (é uma barra de ferro tocada com uma faca, como se fosse um reco-reco). A música do Funana é modal (por exemplo = Eólico com os acordes Re menor e Do maior ou Mixolídio – Sol Maior e Fa Maior) e o ritmo é muito rápido como o Merengue da República Dominicana. Mas "Gaita de Fole" é o nome português para a "bagpipe" britânica ; e em inglês se nós traduzirmos a idéia, "gaita de fole" significa o instrumento com saco ou com fole, porque nós temos a mesma palavra para fole e saco...

No Nordeste do Brasil (fala-se o português, mas com sotaque) existe o Forró tocado com a "Sanfona" (o nome popular de todos os acordeões), "8 baixos" (o nome usado pelos tocadores) ou "Pé de Bode" (o nome na gíria popular). Mas, "Sanfona" é nome português para o instrumento medieval que em Inglaterra se chama "Hurdy-Gurdy"!; "Pé de Bode" porque o tocador é associado com o diabo.

No sul do Brasil o nome do acordeão diatônico é "Gaita Ponto" e o acordeão de teclado é "Gaita Pianada". Em Portugal "gaita" é a designação popular para qualquer instrumento musical, mas no sul de Brasil "gaita" é o nome geral para todos os acordeões. Assim, "Gaita Ponto" quer dizer instrumento com um ponto"; este ponto é o botão que os tocadores mudam uma nota (por exemplo, num acordeão diatônico em Sol Do, põem o botão que dá Sol a fechar e La a abrir com a mesma nota, Sol, nos dois movimentos do fole). Houve construtores brasileiros como "Todeschini", "Danielsson" e "Universal" (já não existem) que construíam assim as Gaitas Ponto. Agora por exemplo, Renato Borghetti toca "Gaita Ponto" com duas fileiras em Re Sol com esse "ponto" e mais 4 teclas com cromáticas. Sobre a mão esquerda, no início o instrumento tinha 8 baixos, mas muitos tocadores pediram este instrumentos com a mão esquerda como o acordeão de teclado ou o acordeão cromático – com 60 baixos. Agora os construtores italianos (Menghini, e outros) fazem este instrumento híbrido somente para o sul do Brasil e norte da Argentina para a música gaúcha.

No norte de Portugal (temos neste momento cerca de 700 tocadores para 1,000,000 pessoas nesta pequena região) os tocadores e os reparadores de concertina (nome português, errado, para o acordeão diatónico – a verdadeira concertina é um instrumento da mesma família mas de formato hexagonal) pensam que o instrumento é diatónico porque tem dois sons em cada botão, um a abrir o fole e outro diferente a fechar. Não está correcto; para esta função é bi-sonoro. Assim, pensam também que o acordeão cromático é cromático porque tem o mesmo som , a abrir e fechar o fole, em cada botão. Não está correcto; para esta função é uni-sonoro E há muitos tocadores que mudam a mesma tecla para ter o mesmo som a abrir e a fechar o fole. Assim chamam a este botão de " Ponto cromático " !!!

Diatonic Accordion – Nam

At Santiago island from Cape Vert (A
there are a tradition with the diatonic
the sound from the "Gaita de Fole" (t
"Ferrinho" (it's a bar of iron played w
(for example Aeolian - with the chord
rhythm very fast like the dominican M
Portuguese name to the Bagpipe!; and
means instrument with bag or with be
bellows and to the bag...

In the Nordest from Brasil (they spea
are the Forró played with the "Sanfon
"oito baixos" (the name of the diatoni
(the alternative name of the diatonic
to the "Hurdy-Gurdy"!; "Oito Baixos"
"Goat's Foot", because the player is

In the south of the Brasil the name of
accordion is "Gaita Pianada".In Portu
instruments, but in the South of Brasi
So, "Gaita Ponto" is in English"Instru
change the notes (for example, in a
close and A when open with the same
At other times brasilian factorys was
"Danielsson" and "Universal" (all clos
this "Gaita Ponto" with two rows in D
with chromatics. About the left hand,
but after a lot of players demanded th
acordion or the chromatic accordion
(Menghini, and others) make this hyb
North Argentina (The "Gaúchos").

In the North of Portugal (We have at
this little region) the players and the
the diatonic accordion) thing that the
button. It's not correct; for this functi
accordion is chromatic because it hav
function it is uni-sonoric. And there a
same sound opening and closing. So
(in english "Chromatic point") !!!!

Artur Fernandes

nes in the "Lusofonia"

frica) - They speak "Crioulo" and "Portuguese",
accordion:The people dance the "Funana" with
he local name of the diatonic accordion) and the
ith a knife). The Funana music is modal
is Dm and C or Mixolydian - G and F) and the
erengue. But the name "Gaita de Fole" is the
d in english if we translate the idea, "gaita de fole"
llows, because we have the same word to the

k the portuguese also, but with a diferent accent) there
na" (the popular name of all accordions),
c accordion used by the players) or "Pé de Bode"
accordion). But, "Sanfona" are portuguese name
is in english "eight basses" and "Pé de Bode" is
associated with the Devil.

f the diatonic accordion is "Gaita Ponto" and the piano
gal "gaita" is a popular name to every musical
l "gaita" is the general name to the accordions.
ment with a point"; this point is a button that the players
G-C diatonic accordion, they put the button with G when
note G close and open, to have the note G opening).
maked "Gaita ponto" like that: "Todeschini",
ed now). Now for example, Renato Borghetti play
-G with that "ponto" and more 4 buttons
at the beggining the instrument have 8 basses,
his instruments with the left hand like the piano
- with 60 basses. Now the Italian constructors
rid instrument only to the South of Brasil and

this moment 700 players to 1.000.000 persons in
men that repairs the "Concertina" (Portuguese name to
instrument is diatonic because have two sonds in each
on it is bi-sonoric. So, they think also that the Chromatic
ve the same sound in each button.It's not correct; for this
re many players that change the same button to have the
they call at this button "Ponto cromático"

Rud'rica

Olá a todos/as !!

Este é o início de uma nova rúbrica a incluir nas edições do feuzine,sempre que possivel,claro e que se chama...: rud'rica, leia-se "rudrica" (soa estranho, mas à 15ª vez já se tolera...)
A rud'rica falará de curiosidades técnicas, sonoras, ruidosas, musicais, outras que tais...e outras... sem nexo nenhum...
Aqui vai a primeira:

A primeira demonstração pública documentada daquilo que seria temporariamente chamada de "reprodução estereofónica" teve lugar em Paris na "Exhibition of Electricity" em 1881.

No Paris Grand Opera, dez transmissores telefónicos, portanto microfones, desenvolvidos por Clement Ader foram dispostos ao longo da boca de cena do palco; cinco sobre o lado direito e cinco sobre o lado esquerdo. Foi ligado um cabo destes transmissores directamente aos pares dos receptores telefónicos (neste caso, auscultadores, também desenvolvidos pelo próprio Ader), no Palácio da Industria, a três quilómetros de distância do Grand Opera!

Então, as ligações permitiam que cada par de auscultadores se pudesse ligar a um dos cinco microfones de um lado e ao microfone correspondente do outro lado.

Esta técnica permitia que o ouvinte ouvisse o que se estava a passar no palco através de um par de microfones espaçados. O resultado foi surpreendentemente incrível!

As P
dest
e in

Na
da

E
d

essoas conseguiam localizar no palco as várias fontes sonoras através a convincente imagem estereofónica, o que era absolutamente incrível ovador...

aturalmente que esta "máquina" nova passou a ser a atracção deliciante s multidões que visitavam a exposição!

m jeito de conclusão, resta dizer que esta técnica de captação é hoje em ia muito utilizada sendo chamada de "par stereo".

Fica aqui esta curiosidade técnica, que não é técnica mas sim, simplesmente, curiosidade... e que vem do século XIX. Do que esta gente se lembrava...

E por falar em par, recomendo a audição deste trabalho que foi gravado em duas pistas 118 anos depois da tal primeira demonstração pública.

Músicos: Joshua Samson & Audible Lifestream no disco "Et voilà" (pois...aqui está!).

Até à próxima rud'rica!

ruid'o

agenda d Orfeu

em actualização permanente em www.dorfeu.com

qua 03 Maio, 21h30 | Culto de Orfeu | Casa do Adro, Águeda (Sem Cult Freg Águeda)
sáb 06 Maio | Sérgio Caetano e Jarbas Mariz (Brasil) | bard'O
sáb 13 Maio | Fogueira d'Estórias | São Pedro do Sul
12 Maio 21h30 / 16 Maio 16h30 | Monólogo A Duas Vozes | Teatro Micaelense, Ponta Delgada
13 Maio 21h30 / 17 Maio 16h30 | Muito Riso Muito Siso | Teatro Micaelense, Ponta Delgada
12 a 17 Maio | Toques do Caramulo (parcial) | Teatro Micaelense, Ponta Delgada
sáb 20 Maio, 21h30 | Muito Riso Muito Siso | Alfena, Valongo
sáb 20 Maio, 21h30 | Monólogo A Duas Vozes | Cine Teatro São Luis, Pinhel
sáb 20 Maio, 21h30 | pôePlay | Espaço Celeiros, Évora
qui 25 Maio, 22h00 | pôePlay | Largo 1º Maio, Águeda (Águeda com o Euro Sub-21)
sex 26 Maio, 21h30 | Monólogo A Duas Vozes | Feira do Livro de Leiria
sáb 27 Maio, 20h00 | abertura Jantar Antigos Alunos ESMC | Borralha, Águeda
dom 28 Maio, 22h40 | Muito Riso Muito Siso | Carregosa (Teatrália INATEL)

sex 2 e sáb 3 Junho | Contador de Histórias na "Oficina da mar" | Tondela (Fintinha)
02 e 03 Junho, 21h30 | Monólogo A Duas Vozes | Teatro de Bolso do TEUC, Coimbra
qui 8 Junho 21h00 | Coro Sem Fronteiras (projecto Stanislava Pavlov SVE) | Teatro de Bolso, Águeda
sex 16 Junho, 22h00 | 4Portango | Praça 5 de Outubro, Caldas da Rainha
sex 16 Junho, 22h00 | Toques do Caramulo | Alcongosta, Fundão
qui 22 junho, 10h00 | Malaquias e Malacueco | Salvaterra Magos
sex 23 Junho, 21h30 | Toques do Caramulo | Paço da Cultura, Guarda
ter 20 Junho, 21h30 | d'Orfanfa | Feira do Livro de Pinhel
21 a 25 Junho | Solsticio de Orfeu | Espaço d'Orfeu, Águeda
qua 21 Junho, 21h30 | Muito Riso, Muito Siso | Feira do Livro de Pinhel
dom 25 Junho, 21h30 | Fogueira d'Estórias | Feira do Livro de Pinhel

sáb 01 Julho, 17h00 | Malaquias e Malacueco | C.C Congressos Aveiro
sáb 15 Julho, 21h30 | Toques do Caramulo | Torres Novas

31 Jul a 06 Agosto | Toques do Caramulo | Carvalhais (Andanças)
qui 3 Agosto | Toques do Caramulo | Sendim, Miranda do Douro (L burro e l gaiteiro)
sáb 12 Agosto | d'Orfanfa | Semana Cultural do Fundão
dom 13 Agosto | Toques do Caramulo | Campo Benfeito (Festival Altitudes)
sex 18 Agosto | Toques do Caramulo | Cem Soldos, Tomar

d'Orfeu Associação Cultural Rua Eng Júlio Portela 6, 3750 158 Águeda
tel. +351 234 603 164 fax +351 234 604 842 dorfeu@dorfeu.com